



FENECON



Federação Nacional dos Economistas
50 Anos de Luta 1955 - 2005



SUMÁRIO

	Pág.
Agradecimentos	03
I – Histórico	04
II – Homenagens Especiais	08
III - Gratidão	09
IV – Os Objetivos Perenes	10
V – Estratégia Operacional	11
VI – Cenários e Desafios	12



AGRADECIMENTOS

Componentes da mesa,

Presidente do Conselho Federal de Economia

Presidentes e Diretores de Sindicatos filiados, Presidentes e Conselheiros dos Conselhos Regionais de Economia presentes, Presidentes de Federações de outras categorias, senhoras e senhores

Gostaria inicialmente de registrar minha satisfação em Presidir a Federação nesta data histórica, eu que participei ativamente da vida desta entidade a partir de 1983, quando como Presidente do Sindicato dos Economistas do Estado do Paraná, presente no Congresso Brasileiro de Economistas no Rio de Janeiro, junto com outros colegas economistas, naquele momento identificamos a inexistência de nossa entidade na vida da categoria. Sequer era citada, participante da organização ou qualquer movimento naquele evento.

A partir de então montamos um grupo de discussão da entidade e de retomada da mesma, liderada pela colega Eliana Teixeira Guimarães de São Paulo, pelo saudoso baiano Gesualdo Arjones Santos Abril, pelos amigos Humberto Tannus, ex-presidente do Conselho Federal de Economia, na época presidente do Sindicato dos Economistas de Goiás, Martinho Leal Campos, Presidente do Sindicato do Economistas da Paraíba e paraense Edson Roffé, ex-presidente desta Federação, do Conselho Regional e Sindicato dos Economistas do Pará, agregando depois o gaúcho Paulo Roberto Lucho, presidente do Sindicato dos Economistas do Rio Grande do Sul.

Enfrentamos policia, assembléia que começou num dia e terminou no outro pela manhã, ininterruptamente, entre outros obstáculos, para retomar a entidade, mas conseguimos reconquistá-la e reergue-la, dando-me a satisfação de estar a sua frente neste momento.

I - HISTÓRICO

A **Federação Nacional dos Economistas – FENECON** –, foi criada em 23 de setembro de 1955, época da fundação da maioria das entidades sindicais brasileiras de segundo grau. No ano seguinte conseguiu obter sua Carta Sindical, expedida pelo Ministério do Trabalho, como estabelecia a legislação da época.

Decorridos 50 anos, durante os quais o movimento sindical, a sociedade, o Brasil e o Mundo passaram por grandes e profundas transformações, fez-se necessário à realização de várias reformas em seu Estatuto, que permitissem a sua adequação aos novos compromissos políticos e sociais.

A primeira grande reforma havida em abril de 1996, procurou atender às mudanças ocorridas no movimento sindical, assim como às novas exigências criadas com a Constituição Federal de 1988.

Com o propósito de facilitar os esforços de refiliação de **SINDECONS** e atender antigas expectativas dos Sindicatos associados, o Conselho de Delegados Representantes promoveu algumas alterações no Estatuto, em reuniões extraordinárias realizadas em fevereiro e maio de 2000, quando introduziu o critério de voto proporcional nas eleições de renovação da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Mais recentemente, em assembléia realizada em julho de 2002, o Conselho de Delegados Representantes decidiu alterar o Estatuto, com a criação de dois novos cargos na Diretoria Executiva: o de Vice-Presidente de Relações Sindicais e o de Vice-Presidente de Relações Institucionais, ao mesmo tempo em que extinguiu o cargo de Vice-Presidente Administrativo-Financeiro Suplente. Foi criada também a possibilidade do voto por correspondência, para as eleições da Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal, bem como instituído o envio e recebimento por meios eletrônicos dos votos dos Delegados.

Mas as reformas não foram só no Estatuto da Federação, pois vários sindicatos filiados, sempre com o apoio da **FENECON**, atualizaram seus estatutos, de forma a ampliar os seus objetivos institucionais e adequar suas estruturas organizacionais à realidade política e social que o País passou a viver, sobretudo depois da Constituição de 1988;

Ao avaliar essas reformas, conclui-se que teria sido ainda mais árduo superar algumas importantes das muitas dificuldades enfrentadas, em que pese à importância do trabalho coletivo que foi desenvolvido em prol da Federação.

Na realidade, nestes últimos anos, se iniciou um amplo trabalho, principalmente de revitalização da entidade de representação nacional dos economistas, e, posteriormente, de ampliação de suas atividades institucionais.

Nesta fase mais recente é possível registrar alguns avanços importantes para o Sistema **SINDECONS/FENECON**, entre os quais podem ser destacados:

- O processo de reativação e/ou de fortalecimento de diversos sindicatos de economistas, entre os quais os do Maranhão, do Rio Grande do Norte, do Ceará, de Rondônia, do Mato Grosso e

FENECON – 50 Anos de Luta – 1955 - 2005

do Mato Grosso do Sul, em parte devido ao apoio recebido da Federação;

- O apoio também se deu pela colaboração financeira da **FENECON** para aquisição de equipamentos de informática, beneficiando os **SINDECONS** do Pará, Bahia, Rondônia, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Brasília, através do Projeto de Informatização instituído;

- Outra forma de apoio se concretizou com a cooperação financeira para a realização de cursos voltados para economistas, que beneficiou os **SINDECONS** do Mato Grosso do Sul, do Maranhão e do Pará e, em 2002, com o desenvolvimento de um Soft, custeado pela **Federação** e colocado à disposição de todos os sindicatos afiliados, destinado a modernizar seus cadastros sindicais;

- A institucionalização do processo de planejamento no âmbito da **FENECON**, com a adoção dos planos anuais de trabalho, a partir, de 1998, reunindo projetos e atividades prioritários estabelecidos pelo Conselho de Delegados Representantes, órgão máximo da Entidade;

- A ampliação da base financeira, tanto da **Federação** como de grande parte dos seus vinte **SINDECONS** afiliados, graças inclusive à modernização do sistema de cobrança da Contribuição Sindical, através de convênio;

- A participação de dezenas de dirigentes e lideranças sindicais da categoria em cursos, congressos e encontro nacionais e internacionais;

- A partir de 2000 a Federação inaugurou seu Site, já reformado por duas vezes, com espaços disponíveis também para os seus sindicatos filiados, onde o visitante pode acessar facilmente não só informações sobre o Sistema **SINDECONS/FENECON** como também sobre economia, finanças, política, oportunidades de trabalho, entre outras.

- Outra importante conquista foi a preservação do caráter plural e democrático, no regime de convivência e trabalho no âmbito dos órgãos da Federação (Conselho de Representantes, Diretoria e Conselho Fiscal), ao mesmo tempo em que se fortaleceu o caráter federativo da entidade, inclusive com a criação das cinco diretorias regionais;

- Ao longo desses anos, a **FENECON** fez se presente também nos congressos, encontros e simpósios da categoria, inclusive participando da organização de vários desses eventos, bem como em iniciativas similares realizadas pelos cursos de economia e pelos centros acadêmicos de economia;

- Realizou-se o II e o III Encontro Nacional das Entidades Sindicais dos Economistas (**ENESE**), ocorridos, com pleno sucesso, em 2002 (João Pessoa – PB) e em 2004 (Londrina – PR), com a participação de dezenas de delegados sindicais e observadores, retomando uma iniciativa que fora feita uma única vez em 1986.

Nesses anos a **FENECON** também ampliou sua atuação em favor da melhoria na qualidade dos cursos de economia, o que já vinha fazendo em parceria com a **ANGE**, com diversas Instituições de Ensino Superior, com a Federação Nacional dos Estudantes de Economia – **FENECON** - e com centros acadêmicos.

Para tal se fez presente, em todos os últimos congressos da **ANGE**, além de apoiá-los financeiramente, e em debates realizados em mais de uma dezena de Instituições de Ensino, sempre em apoio aos princípios da Resolução 11/84, que instituiu os novos parâmetros do currículo do curso de economia. Igual participação se deu nos congressos da **ANPEC**, da **FENECON** e em vários encontros regionais da **ANGE**.

FENECON – 50 Anos de Luta – 1955 - 2005

A partir de 2001, a **FENECON**, em conjunto com o **COFECON**, a **ANGE** e a **ANPEC**, envolveu-se diretamente com o processo de definição das novas diretrizes curriculares do curso de economia, no âmbito do Ministério da Educação, do Conselho Nacional de Educação e junto às instituições de ensino.

A parceria entre as duas instituições nacionais (**FENECON** e **COFECON**) veio refletir, também, o que há anos já ocorre na quase totalidade dos estados, reunindo os Sindicatos e os Conselhos Regionais de Economia, num trabalho de complementaridade de ações, sem prejuízo da autonomia de cada entidade e sem atropelo das respectivas áreas específicas de atuação.

Graças a essa parceria, foi possível a **FENECON** colaborar com o **COFECON** na elaboração do anteprojeto de lei destinado a atualizar a Lei Nº. 1411/51, atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados.

Também cabe destacar as ações que começaram a ser desencadeadas pela Federação, sempre em parceria com o **COFECON**, na defesa dos interesses e dos direitos dos Economistas, em especial na luta a favor das questões do emprego, de melhor remuneração, de respeito e ampliação do mercado de trabalho.

Exemplos dessas ações podem ser dados com a presença da **FENECON**:

- Nas negociações que resultaram na inclusão dos economistas entre os profissionais habilitados ao exercício do cargo de Perito Criminal Federal, pertencente ao quadro do Departamento de Polícia Federal, já que o decreto anterior não permitia;
- No apoio à implantação do novo Plano de Carreira do INCRA, aprovado pelo Congresso Nacional, que beneficiou 89 economistas na época pertencentes a essa autarquia federal;
- Na luta em defesa dos economistas do DNPM, devido à discriminação salarial prejudicial que vinham enfrentando há anos, finalmente superada;
- Nas negociações junto ao Ministério da Integração Nacional, para que o Banco do Brasil só aceite projetos de investimento produtivo para financiamento com recursos do FCO, na Região Centro-Oeste, com a indispensável participação de economistas;
- Na defesa dos direitos dos economistas do IBAMA, que eram discriminados na tabela de salários até então vigente nessa autarquia federal.
- Mais recentemente na nomeação dos economistas aprovados em concurso público da ANATEL, preteridos em relação a outras categorias e que após nossa intervenção foram empossados em seus respectivos cargos.

O esforço de ampliação do papel da **FENECON** abrangeu várias ações ao longo dos anos, cabendo destacar mais recentemente a sua participação:

- Na criação da sessão brasileira da **Associação dos Economistas de Língua Portuguesa (AELP)** e do Fórum Celso Furtado, junto com a **ANGE** (Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia), a **ANPEC** (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia) e o **COFECON**, ambas ainda em fase de organização e estruturação.

II – HOMENAGENS ESPECIAIS

Neste histórico momento em que se comemora o **Jubileu de Ouro da Federação**, a sua Diretoria Executiva, procurando representar a vontade majoritária dos Economistas, decidiu homenagear duas personalidades importantes para a formação das nossas entidades de classe, inclusive esta **FENECON**, e para a formação de dezenas de gerações de economistas brasileiros.

Pelos relevantes e inestimáveis serviços prestados aos economistas estamos homenageando nesta data o **Economista Jamil Zantut**, de São Paulo, e o **Prof. Armando Dias Mendes**, do Pará.

Ao longo destes últimos cinquenta anos de história, foram ricas e diversas as contribuições que nossos homenageados prestaram não só a nossa categoria, sempre com o propósito de valorizá-la, mas também ao debate da questão do desenvolvimento e ao estudo da Ciência Econômica.

A atuação meritória do **Dr. Jamil** sempre se deu no âmbito das nossas entidades sindicais, incluindo o Sindicato de São Paulo, o Conselho Regional e o Conselho Federal de Economia, deixando-nos como legado uma rica e perene legislação regulamentadora da profissão. Certamente sua formação também em Ciências Jurídicas e Sociais foi um instrumento importante na realização desse trabalho de regulamentação.

Entre os méritos do **Prof. Armando Mendes** se inclui sua marcante e positiva contribuição ao ensino da Economia, inclusive na pós-graduação, como autor do parecer que deu origem à memorável Resolução 11/84, que, há 21 anos, estabeleceu as diretrizes curriculares do Curso de Economia, marco referencial na formação das novas gerações de Economistas.

Some-se a isso sua brilhante contribuição à teoria e ao planejamento do desenvolvimento regional, com ênfase, sobretudo, na Amazônia brasileira.

Ambos, pelo trabalho e pelo exemplo, sempre contribuíram, decisivamente, para as enormes conquistas que, ao longo destes anos, vêm valorizando o exercício da nossa profissão.

Por isso, em nome dos economistas brasileiros, somos eternamente agradecidos.

III – GRATIDÃO

Ao longo desses 50 anos de existência, dezenas de economista se revezaram na administração da Federação, dando sempre o melhor de si, com dedicação e responsabilidade, enfrentando obstáculos fantásticos, sobretudo no período em que a atividade sindical brasileira foi duramente discriminada e punida.

Manter acesa a chama da luta sindical naquelas circunstâncias exigiu certamente uma boa dose de coragem e sacrifício, inclusive de ordem pessoal e profissional.

Por isso, nada mais justo que neste momento se homenageie esses homens e mulheres que souberam, com galhardia, manter viva e atuante a FENECON, sob a liderança dos economistas que presidiram esta Federação:

- **Manoel Francisco Lopes Meirelles – de 1955 a 1961.**
- **Mário Sinibaldi Maia – de 1961 a 1962 e de 1964 a 1967, com dois mandatos.**
- **Jamil Zantut – de 1963 a 1964**
- **Francisco Cândido da Cunha – de 1967 a 1983, com quatro mandatos sucessivos.**
- **Fernando Cruz Lopes – de 1983 a 1986, com dois mandatos sucessivos.**
- **Ronaldo Lopes Garcia – de 1986 a 1989.**
- **Ney de Castro Silva – de 1989 a 1991.**
- **Delson Luiz Martini – de 1991 a 1994, com dois mandatos sucessivos.**
- **Eliana Teixeira Guimarães – de 1994 a 1998, com dois mandatos sucessivos.**
- **Edson Roffé Borges – de 1998 a 2002, com dois mandatos sucessivos.**

Também neste momento, é oportuno homenagear as economistas brasileiras, destacando a contribuição que, ao longo desses anos, foi dada à **FENECON**, entre outras, pela sua ex-presidenta **Eliana Teixeira Guimarães**, nascida no Pará e adotada por São Paulo, pelas colegas **Dulce Nazaré de Lima Leony**, do Pará; **Silvana Dobrecovich**, do Rio Grande do Sul; **Rosângela Maria Queirós da Costa**, do Pará; e **Mônica Beraldo da Silva**, nascida em São Paulo e há anos vivendo no Distrito Federal.

A elas e as demais economistas que participaram e participam de nossa Federação, nossa especial gratidão.

IV – OS OBJETIVOS PERENES

A partir de 1994, quando se iniciou o processo de revitalização da Federação, após grave crise política e institucional passada nos anos anteriores, vem se cumprindo, um conjunto de objetivos perenes em seu Estatuto, de forma a garantir-lhe reconhecimento e legitimidade não só perante a categoria, mas junto à opinião pública nacional.

Na condição de entidade sindical de representação nacional dos Sindicatos de Economistas associados, a Federação tem atuado em função de **objetivos perenes**:

- **Representar e defender** os direitos e interesses coletivos ou individuais dos Sindicatos da categoria, inclusive em questões judiciais e administrativas, em ações que versem sobre a instauração de processos e cumprimentos de convenções e acordos coletivos ou decisões normativas;
- **Unificar**, a nível nacional, a ação dos Sindicatos dos Economistas em defesa dos direitos e interesses da categoria;
- **Defender** os princípios da autonomia, da liberdade e da unicidade sindical;
- **Contribuir** para a consolidação de uma sociedade brasileira livre, justa, progressista, solidária e ambientalmente sadia e para a ampliação das conquistas democráticas do País;
- **Incentivar** o aprimoramento técnico, científico e cultural da categoria;
- **Participar** da defesa do mercado de trabalho do Economista.

Orientada para tais objetivos, **a Federação** tem balizado suas atividades em **quatro linhas de ação**, presentes em todos os últimos planos de trabalho:

- **Fortalecimento institucional da Federação**, enquanto única e legítima entidade sindical de segundo grau de representação nacional dos economistas, ampliando os espaços de atuação e buscando novos, ao mesmo tempo em que fortalece a ação dos sindicatos filiados e amplia seu quadro social;
- **Valorização profissional dos economistas**, através da execução de um conjunto de ações que sirvam para a melhoria de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação em economia, em parceria com a ANGE, a ANPEC e o COFECON;
- **Defesa do mercado de trabalho da categoria**, sobretudo nas iniciativas conjuntas com os SINDECONS e o Sistema COFECON/CORECONS, através de ações que garantam a liberdade do exercício da profissão, remuneração justa, reconhecimento profissional, num ambiente de solidariedade e responsabilidade ética entre os Economistas.
- **Inserção social e cidadania**, com o engajamento da Federação, dos Sindicatos e da categoria em geral na defesa de direitos fundamentais com outros órgãos, como o do consumidor, do contribuinte, da concorrência e do meio ambiente.

V – ESTRATÉGIA OPERACIONAL

Para a execução dos seus objetivos perenes, a **FENECON** vem adotando uma estratégia de trabalho apoiada em parcerias institucionais das mais diversas ordens, além da ação integrada das entidades que constituem o sistema **SINDECONS/FENECON**.

Por haver muitos objetivos comuns e as imensas dificuldades de toda ordem, essas parcerias têm proporcionado resultados altamente positivos para a categoria, seja no âmbito do mercado de trabalho, seja quanto a sua valorização pública.

No âmbito da categoria, tem-se privilegiado o trabalho com sistema **COFECON/CORECONS**, dando continuidade e ampliando algumas iniciativas, entre as quais a defesa do mercado de trabalho e o processo de aperfeiçoamento da legislação do economista.

Parcerias com órgãos públicos, incluídas algumas universidades, tem sido firmadas e fortalecidas. Algo semelhante se tem feito também junto a algumas federações nacionais de outras profissões.

Com as instituições da sociedade civil, inclusive com entidades de ensino e pesquisa, se tem compartilhado algumas ações concretas, especialmente com a Associação Nacional dos Cursos de Economia (**ANGE**) e a Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (**ANPEC**).

Iniciativas conjuntas também têm sido feitas com a Federação Nacional dos Estudantes de Economia (**FENECO**) e com alguns Centros Acadêmicos de Economia.

VI – CENÁRIOS E DESAFIOS

Mas em que pese todos esses avanços, novos desafios terão de ser enfrentados pelo Sistema **SINDECONS/FENECON**, um dos quais se refere à ampliação das suas bases sociais, o que irá garantir-lhe maior representatividade e legitimidade, ao mesmo tempo em que fortalecerá os seus orçamentos.

Esta questão torna-se ainda mais crucial com um novo cenário a ser definido, a partir da futura Reforma Trabalhista e Sindical, mesmo que ela não ocorra no atual governo, certamente virá no futuro, independente da coalizão de forças políticas que venha a acontecer.

As limitações financeiras continuam sendo superadas com muito esforço, mas têm impedido que muitos sindicatos e a própria Federação atendam melhor as demandas da categoria. Este é outro desafio vital.

Em que pese o posicionamento público que a **FENECON** tem tido, sobre questões econômicas e sociais de âmbito nacional e até regional, faz-se necessário ampliar ainda mais a sua presença na discussão dos grandes temas de interesse da sociedade, de forma mais freqüente, porém sempre fundamentada e responsável.

Outro grande desafio será o fortalecimento crescente dos **SINDECONS**, base fundamental da Federação, de forma que os avanços se dêem nos dois níveis da estrutura sindical. Sem isso, o próprio crescimento da **FENECON** estará bastante limitado, em que pese o esforço e a dedicação de seus dirigentes.

Finalmente, pensando no futuro e com o objetivo de consolidar a ação da Federação nos próximos anos, propomos um desafio inovador em nosso meio sindical, qual seja, a inserção social de nossas entidades no fortalecimento da cidadania, através da defesa dos principais direitos econômicos, sociais e políticos dos cidadãos brasileiros.

---oo0oo---